

IRAS



Este Boletim Epidemiológico é desenvolvido pela Comissão Municipal de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CMCIRAS) do município de Campo Grande juntamente com o Núcleo de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (NUPCIRAS) da Gerência Técnica de Serviços de Saúde (GTESS), da Coordenadoria Estadual de Vigilância Sanitária do estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de divulgar dados epidemiológicos de IRAS e temas relevantes relacionados aos cuidados em saúde e, como forma, de garantir um *feedback* aos serviços notificadores.

É uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico e de periodicidade semestral, caracterizando-se em um relevante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informes qualificados e com potencial para orientar ações nas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

Nesta edição será apresentado o Programa Nacional de Prevenção e Controle de IRAS, juntamente com o novo Manual de Microrganismos Multirresistente, além da importância da vigilância, monitoramento e notificação de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Outros tópicos relevantes nesta publicação, abordam dados de infecções associadas a dispositivos em UTI adulto e pediátrica, as principais medidas de prevenção e controle e treinamentos realizados.



IRAS - Infecção

Relacionada à assistência à saúde: É a infecção adquirida após o paciente ser submetido a um procedimento de assistência à saúde ou a uma internação.

DESTAQUES

⇒ *Surtos: vigilância e notificação*

- IRAS em UTI adulto e pediátrica
 - Consumo de ATB
 - Treinamentos COVID-19

Nesta edição:

- Mudança no sistema de notificação de indicadores;
- Programa Nacional de Prevenção e Controle de IRAS—ANVISA;
- Novo Manual de Microrganismos Multirresistentes.

PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE—PNCIRAS

2021-2025

O Programa tem como finalidade a redução, em âmbito nacional, da incidência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e de Resistência Microbiana (RM) em serviços de saúde, por meio da implementação de práticas de prevenção e controle de infecções baseadas em evidências.

Tem como objetivo principal definir as metas e ações estratégicas nacionais para a prevenção e o controle das IRAS e da RM em serviços de saúde para o período de 2021 a 2025.

O documento estabelece **11 METAS**, juntamente com indicadores, para mensurar a evolução das ações. Além de um Plano Operacional, que propõe ações específicas baseadas em cada objetivo e meta proposta.

Os serviços de saúde devem conhecer o PNPCIRAS e estabelecerem seus programas em consonância com o nacional, a fim de que os objetivos propostos sejam atingidos e tenhamos efetivamente uma redução dos indicadores de IRAS e RM, garantindo, desta forma, um cuidado mais seguro.

importante

Programa de Controle de IRAS (PCIRAS):

É um conjunto de ações desenvolvidas de forma sistematizada pelo serviço de saúde para a redução máxima possível da incidência e da gravidade das IRAS.



PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PNPCIRAS) 2021 a 2025

Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde – GVIMS
Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES
Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA

Brasília, 22 de fevereiro de 2021

MUDANÇA DO SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DE IRAS

Desde 2010, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) disponibiliza formulários eletrônicos FormSus/Datasus/MS para a coleta de dados nacionais referentes as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e resistência microbiana. A partir de 2021, os formulários eletrônicos passaram a ser disponibilizados no sistema LimeSurvey, devido a descontinuidade do FormSus.

De acordo com a Portaria GM/MS nº 2.616/1998, a vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde, é a observação ativa, sistemática e contínua de sua ocorrência e de sua distribuição entre pacientes, hospitalizados ou não, e dos eventos e condições que afetam o risco de sua ocorrência, com vistas à execução oportuna das ações de prevenção e controle.

IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



Obter indicadores que permitem conhecer a realidade epidemiológica do serviço;

Identificar os padrões mais relevantes de resistência microbiana;

Identificar precocemente surtos;

Direcionar ações de prevenção de IRAS.

Determinar setores e processos de trabalho críticos que mereçam atuação especial da CCIH.

Serviços de saúde com obrigatoriedade de notificação de IRAS:

- ⇒ Serviços de saúde com leitos de UTI adulto, pediátrica ou neonatal;
- ⇒ Serviços de terapia renal substitutiva (pacientes crônicos);
- ⇒ Serviços de saúde que realizam as seguintes cirurgias:

Parto cirúrgico – cesárea;

Implante mamário;

Artroplastia de joelho primária;

Artroplastia total de quadril primária;

Cirurgia cardíaca para revascularização do miocárdio;

Cirurgia de implante de derivações internas neurológicas (exceto DVE / DLE).

As notificações deverão ser feitas mensalmente, por meio do link:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/notificacoes/notificacao-de-iras-e-rm>



RESISTÊNCIA MICROBIANA—RM

A Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a resistência microbiana é um grave problema de saúde pública e está associada ao aumento do tempo de internação, dos custos de tratamento e das taxas de morbimortalidade dos pacientes (1,2). Sendo que, o uso dos antimicrobianos na comunidade e no ambiente hospitalar associado a práticas inadequadas de controle de infecção, são reconhecidamente fatores de risco para seleção e disseminação da resistência microbiana.

Este ano a ANVISA lançou o Manual “Prevenção de Infecções por Microrganismo Multirresistente em Serviços de Saúde”, como forma de direcionar os estabelecimentos nas medidas de prevenção e controle destes agentes.



Este documento apresenta recomendações para a prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde e adicionalmente, em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e atenção domiciliar. Tem caráter orientativo e apresenta recomendações elaboradas por um grupo de especialistas brasileiros com base em publicações científicas nacionais e internacionais e em experiências práticas de trabalho

SURTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE DEVERÃO SER NOTIFICADOS EM ATÉ 72 HORAS DO INÍCIO DO EVENTO

<https://pesquisa.anvisa.gov.br/index.php/359194?lang=pt-BR>

PRINCIPAIS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE IRAS

Higiene das Mãos



Precaução de Contato



Higienização das mãos

Luvas

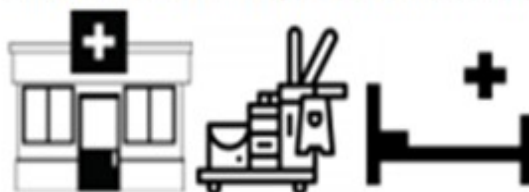
Avental

Quarto privativo

Vigilância Ativa/ Monitoramento



Limpeza e Desinfecção dos Ambientes



Capacitação/Educação



Gerenciamento de Antimicrobianos



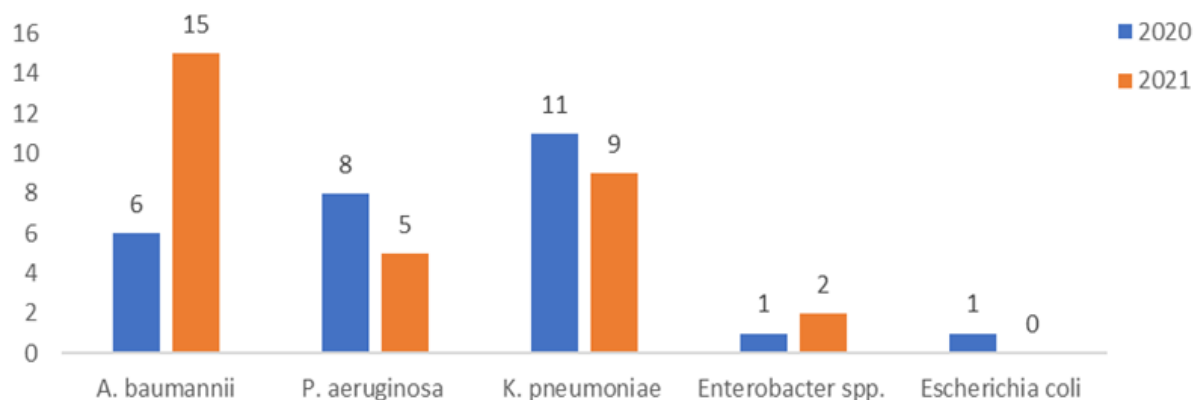
Suporte Administrativo e do Gestor do Serviço de Saúde



Boa parte dos surtos se resolvem, apenas com as medidas básicas, sem mesmo identificar a fonte da infecção.

MICROORGANISMOS NOTIFICADOS COMPARADOS AO MESMO PERÍODO DE 2020 E 2021, EM UTI ADULTO

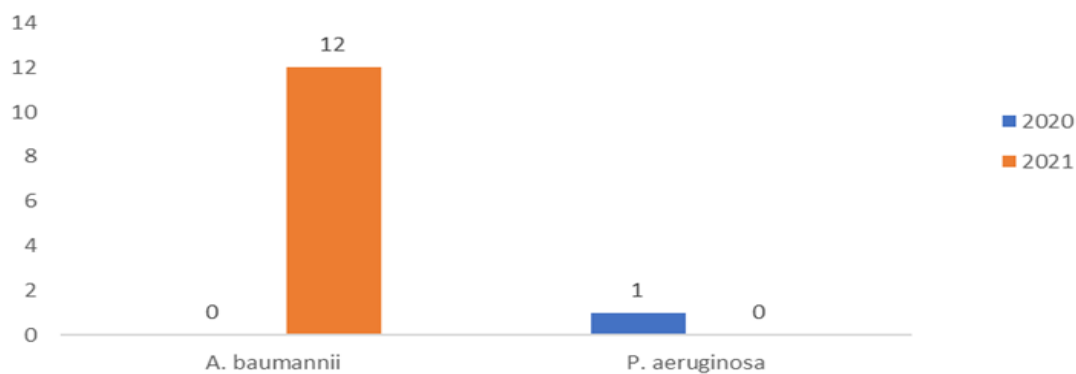
Microorganismos resistentes aos Carbapenêmicos em IPCSL em hospitais com leitos de UTI de MS em 2020 e 2021 (mesmo período jan a mai)



Fonte: FORMSUS/LIMESURVERY-NUPCIRAS/GTESS/CVISA/SES/MS



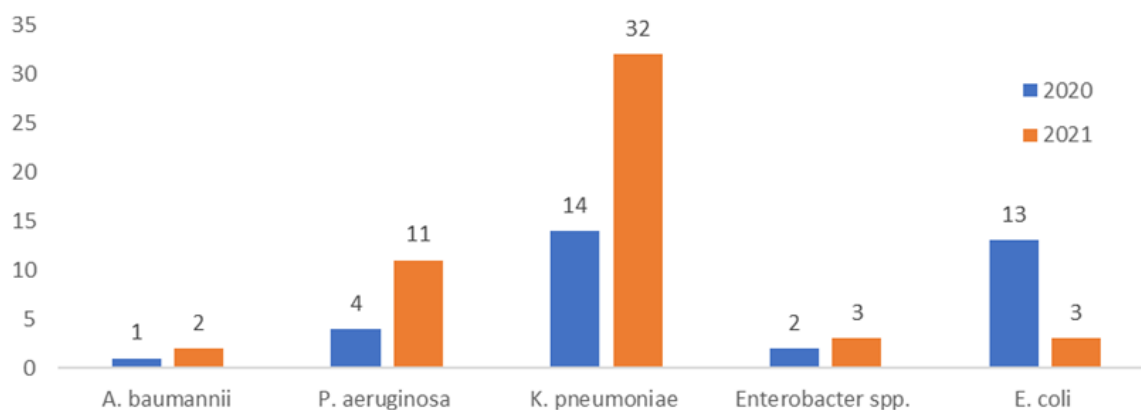
Microorganismos resistentes à Polimixina B e/ou Polimixina E em IPCSL em hospitais com leitos de UTI de MS em 2020 e 2021 (mesmo período jan a mai)



Fonte: FORMSUS/LIMESURVERY-NUPCIRAS/GTESS/CVISA/SES/MS

MICROORGANISMOS NOTIFICADOS COMPARADOS AO MESMO PERÍODO DE 2020 E 2021, EM UTI ADULTO

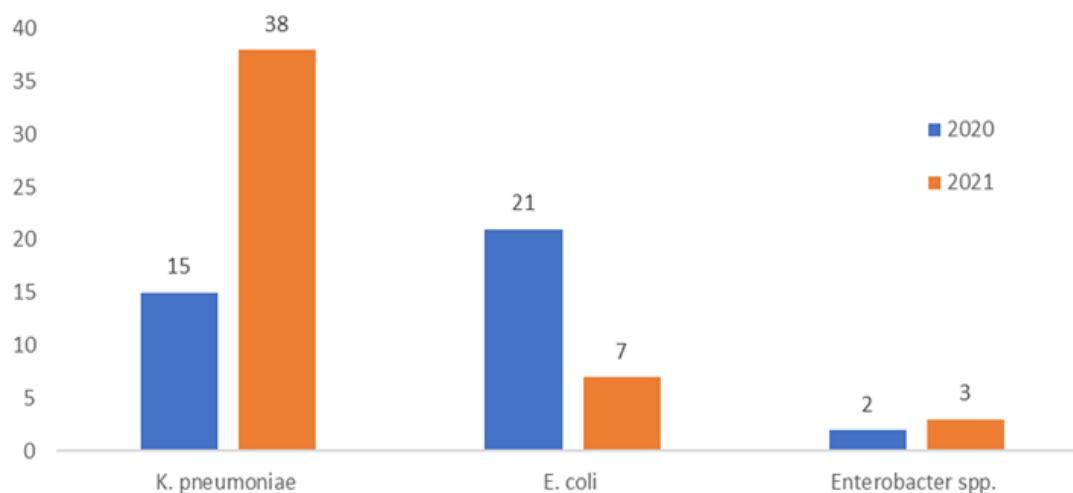
Microorganismos resistentes aos Carbapenêmicos em ITU-AC em hospitais com leitos de UTI de MS em 2020 e 2021 (mesmo período jan a mai)



Fonte: FORMSUS/LIMESURVERY-NUPCIRAS/GTESS/CVISA/SES/MS



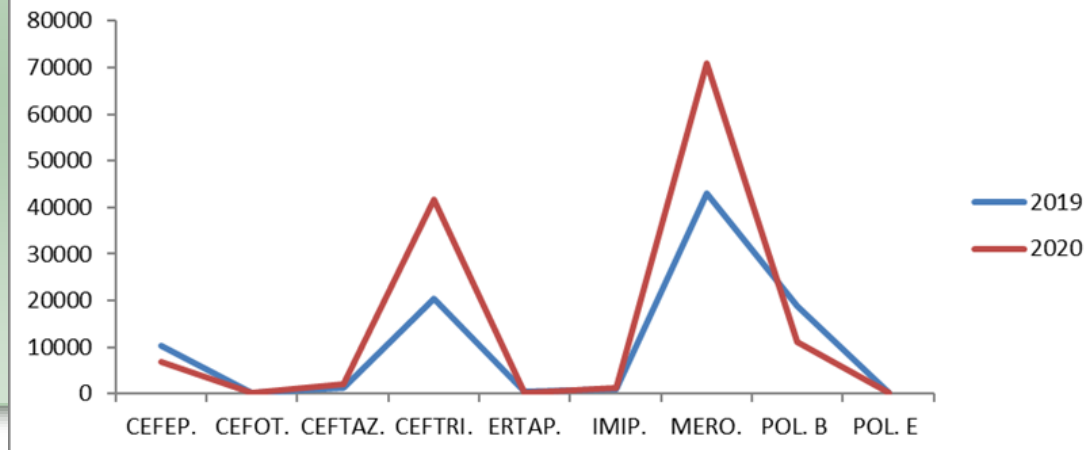
Microorganismos resistentes às Cefalosporinas de 3ª e/ou 4ª geração em ITU-AC em hospitais com leitos de UTI de MS em 2020 e 2021 (mesmo período jan a mai)



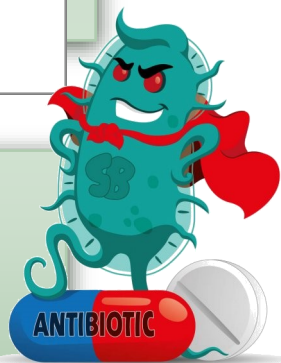
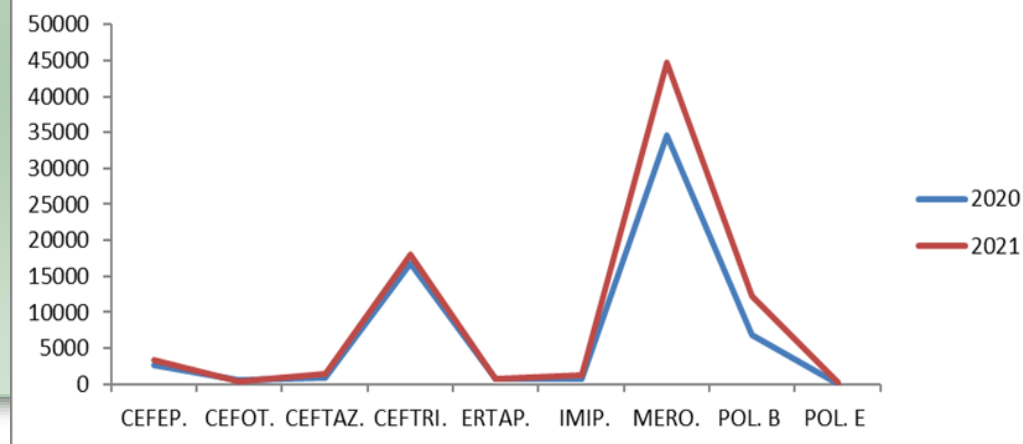
Fonte: FORMSUS/LIMESURVERY-NUPCIRAS/GTESS/CVISA/SES/MS

Comparativo do consumo de antimicrobianos em UTI adulto

Consumo de antimicrobianos utilizados em hospitais com leitos de UTI em MS em 2019 e 2020 no mesmo período (julho a dezembro)



Consumo de antimicrobianos utilizados em hospitais com leitos de UTI em MS em 2020 e 2021 no mesmo período (janeiro a maio)



Fonte: FORMSUS/LIMESURVERY-NUPCIRAS/GTESS/CVISA/SES/MS

O uso de ATB deve ser pautado em guias e protocolos previamente elaborados e discutidos pelos profissionais de saúde de cada instituição.

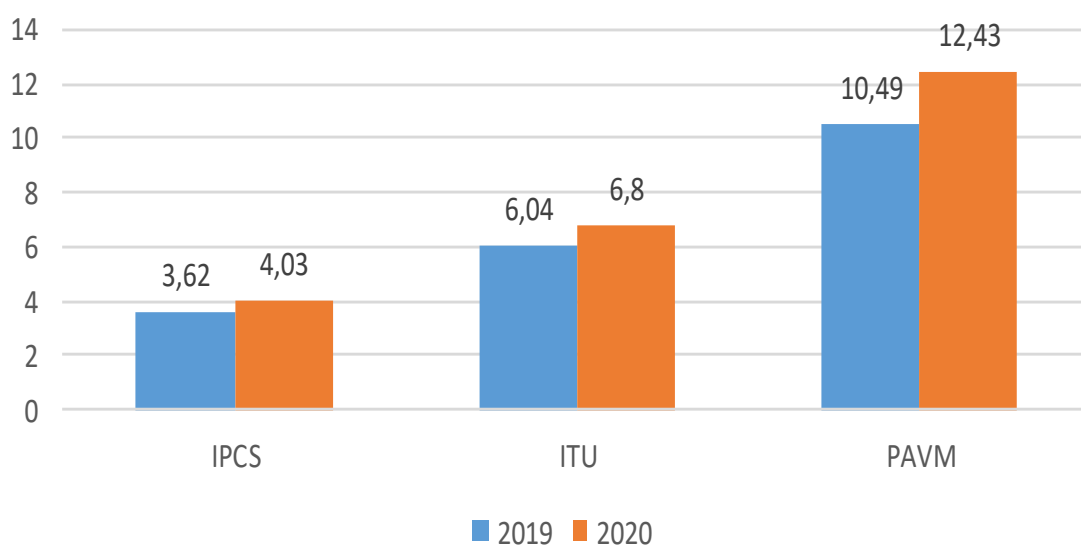
Esses protocolos devem levar em consideração a epidemiologia local, o padrão de sensibilidade e os mecanismos de resistência.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Dados de IRAS

As infecções relacionadas à assistência à saúde são complicadores no tratamento da criança hospitalizada. Estes agravos aumentam a morbidade/mortalidade, tempo de internação, custos hospitalares e sofrimento da criança e seus familiares. Deve-se considerar os fatores de risco de uma criança hospitalizada em uma UTI, que as deixam mais susceptíveis às infecções, como as imunodeficiências congênitas ou adquiridas, transplantes, neoplasias, uso de imunossupressores, uso crônico de corticoides, além de procedimentos invasivos.

Comparativo de densidade de incidência de IPCS, ITU e PAVM dos anos de 2019 e 2020.



Fonte: FormSus—NUPCIRAS/GTESS/CEVISA/SES/MS



MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

- Higienização das mãos;
- *Bundles* de prevenção de IRAS implementados;
- Treinamentos e auditorias de processos;
- Uso de *checklist* e contra checagem;
- Limpeza e desinfecção de superfícies e ambiente;
- Vigilância e monitoramento de multirresistentes;
- Padronização de antimicrobianos;
- Laboratório com tempo-resposta adequado e confiável.

Fique ligado



No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência em Saúde Pública de Importância Internacional devido a doença transmitida pelo novo Coronavírus (SARS-CoV2). Medidas de prevenção e controle da Covid-19 devem ser implementadas para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos. Dentre essas medidas uma de extrema relevância é a educação em saúde.

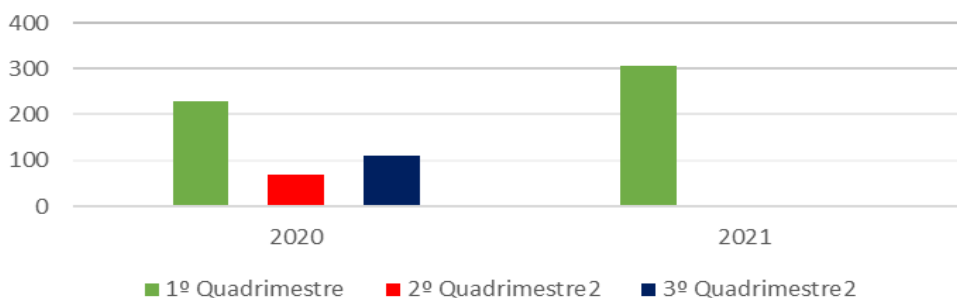
A CMCIRAS, em articulação com outros setores da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, vem realizando desde o início da pandemia da Covid-19 treinamentos sobre medidas de prevenção e controle dessa doença, uso correto de equipamentos de proteção individual e outros assuntos. Esses treinamentos foram realizados em serviços de saúde, em instituições de ensino, em instituições de atenção psicossocial, dentre outros. Contabilizando o número de pessoas treinadas desde o primeiro quadrimestre de 2020 até o primeiro quadrimestre de 2021 chegamos ao número de 716 pessoas.

A educação em saúde trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde. . Constituindo assim um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

TREINAMENTOS



NÚMERO DE PESSOAS QUE PARTICIPARAM DE TREINAMENTOS REALIZADOS PELA CMCIRAS SOBRE A COVID-19 POR QUADRIMESTRE DE 2020 E 2021.



FONTE: SCAM - Sistema de Apoio ao Monitoramento e Avaliação dos Instrumentos de Planejamento do SUS – Secretaria de Saúde de Campo Grande-MS.

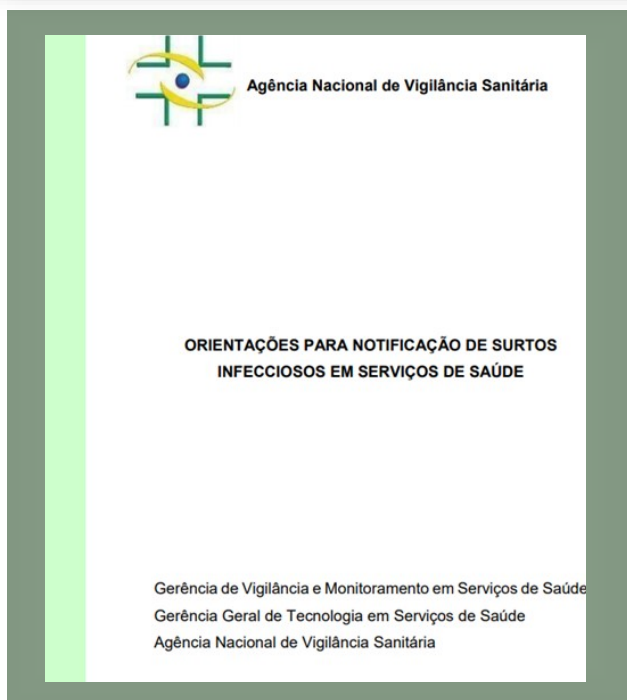


REUNIÃO TÉCNICA COM AS
CCIHS DOS HOSPITAIS COM
UTI DE CAMPO GRANDE E
AQUIDAUANA.

Em julho/21 a Gerência Técnica de Serviços de Saúde da CEVISA reuniu representantes das CCIHS dos Hospitais com leitos de UTI de Campo Grande e Aquidauana, para tratar do aumento da ocorrência de surtos infecciosos em serviços de saúde, indicadores de infecções relacionadas à assistência à saúde em UTI adulto, uso mais prevalente de antimicrobianos na UTI, aumento da resistência microbiana na pandemia e dados do laboratório oficial (LACEN/MS). Importante espaço para atualização de informações, principalmente sobre notificação de IRAS e surtos infecciosos e qualidade dos dados notificados.



- Ocorrência de surtos infecciosos
- Notificação de surtos
- Dados de IRAS
- Resistência Microbiana—LACEN



O segredo de progredir:

É começar.



Fale Conosco

*** Comissão Municipal de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CMCIRAS)**

(67) 2020-1593
cmciras@sesau.campogrande.ms.gov.br
Rua Bahia, 280 -Jd dos Estados
Campo Grande – MS

*** Gerência Técnica de Serviços de Saúde (GTESS)**

(67) 3312-1125
gtess@saude.ms.gov.br
Rua Joel Dibo, 267 – Centro
Campo Grande – MS

EXPEDIENTE

Este boletim é uma publicação da parceria entre a Comissão Municipal de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande e da Gerência Técnica de Serviço de Saúde, da Coordenadoria Estadual de Vigilância Sanitária do estado de Mato Grosso do Sul.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO DO SUL

Secretário de Saúde: Dr. Geraldo Resende Pereira
Diretora de Vigilância em Saúde: Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenador de Vigilância Sanitária: Carlos Alberto Nunes Carneiro
Gerência Técnica de Serviços de Saúde: Aline Schio de Souza

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE

Secretário de Saúde: Dr. José Mauro Pinto de Castro Filho
Superintendente de Vigilância em Saúde: Veruska Lahdo
Coordenadora de Vigilância Epidemiológica: Michela Paula Pimpinatti Mauro
Gerência Técnica da Comissão Municipal de Controle de Infecção: Elayne Cristina Barroso de Oliveira
Médica Infectologista da Comissão Municipal de Controle de Infecção: Ivone Lima Martos



**COMISSÃO MUNICIPAL
DE CONTROLE DE INFECÇÃO
RELACIONADA À
ASSISTÊNCIA À SAÚDE**



SESAU
Secretaria Municipal
de Saúde



CAMPO GRANDE
PREFEITURA



**VIGILÂNCIA
SANITÁRIA**
MATO GROSSO DO SUL